

PRODUTO REAL

Com base em dados primários do **IBGE**, referentes ao mês de novembro, no caso das lavouras e outubro, no caso da produção animal e, ainda, numa primeira previsão do **IBC** sobre a safra de café, o percentual estimado de evolução do **produto real** da agropecuária é de 13,6%, em 1987, o que significa uma das maiores taxas da história do **Setor.**

Desde 1920, a partir de quando se tem registro sobre índices de crescimento do **produto real** da agropecuária, este desempenho foi somente suplantado em 1928 (18,6%) e em 1965 (20,1%). Nas duas oportunidades, do mesmo modo como agora, os resultados estão fortemente influenciados pela produção cafeeira. Em 1987, abstraindo-se a taxa de 116% de crescimento do café, do cálculo do **produto real**, o acréscimo de produção do conjunto dos demais produtos situar-se-ia em torno de 8,5%, que ainda é bastante expressivo.

A agricultura se diversificou e evoluiu tecnicamente, nos últimos tempos, mas o café, embora tenha perdido parte de sua importância, continua com acentuada expressão no cálculo do comportamento global, agora principalmente devido às vigorosas oscilações de sua safra. Em 1986, sua colheita diminuiu cerca de 50% e a taxa de variação da agropecuária foi de 7,3% negativos. É claro que o ano foi desfavorável para quase todos os produtos agropecuários. A taxa global, excetuando-se o café, teria sido de –3,8%.

A expansão acumulada do **produto real** da agropecuária, no biênio 1986/87, foi de 5,3%, revelando-se, portanto, compatível com o crescimento da população e da renda **per capita.**

Em 1987, nas lavouras, a produção física aumentou 16,6%. Além do

QUADRO 01 – BRASIL – AGROPECUÁRIA – VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA E DOS PREÇOS REAIS – 1987

DISCRIMINAÇÃO	VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
	Produção	Preços Recebidos pelos Agricultores jan a nov
LAVOURAS	**16,6**	**–27,7**
Algodão em caroço [1]	–29,5	22,6
Amendoim em casca	– 9,2	–30,9
Arroz em casca	0,5	–34,4
Banana	2,9	–32,4
Batata-inglesa	27,7	–74,9
Cacau em amêndoa	–12,1	–15,0
Café em coco	116,2	–75,1
Cana-de-açúcar	14,8	– 7,0
Feijão em grão	– 8,7	–25,4
Fumo em folha	3,5	–63,9
Laranja	10,1	–36,9
Mandioca	– 3,3	–23,2
Milho em grão	30,6	–25,9
Soja em grão	26,6	7,8
Tomate	7,6	–36,8
Trigo em grão	1,3	–32,8
PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS	**8,9**	**–29,8**
Carne bovina	5,3 [2]	–43,9 [3]
Carne suína	16,1 [2]	–53,8 [4]
Carne avícola	5,3 [2]	–37,5 [5]
Leite fluído	12,1	8,2
Ovos	6,7	–47,5
AGROPECUÁRIA	**13,6**	**–27,8**

FONTE – IBGE e FGV/Ibre/Cea.

1 Algodão arbóreo + algodão herbáceo;

2 abate;

3 boi gordo para corte;

4 suíno para corte;

5 frango de corte.

Nota: Os preços recebidos foram deflacionados pelo IGP-DI.

café, destacaram-se as safras de milho (31%), batata-inglesa (28%) e soja (27%). Na produção animal (9% de evolução) distinguiram-se os abates de suínos (16%) e a produção de leite (12%).

Comercializando uma safra abundante, o **Setor Agrícola** suportou, em 1987, uma de suas piores crises. Os preços recebidos pelos agricultores acusaram impressionante queda real. As receitas foram insuficientes e muitos pequenos agricultores, descapitalizados e afetados pelas altas taxas de juros, ofertaram suas propriedades para saldar dívidas e, assim, os preços das terras rurais despencaram. Houve acentuada depreciação dos salários no campo.

O crescimento da oferta e a forte queda do poder aquisitivo da população, além de outros fatores, refletiram-se sobre os preços recebidos pelos agricultores, os quais acumularam redução de 28%, em termos reais, ao longo dos onze primeiros meses de 1987. Nominalmente, os preços recebidos elevaram-se 221%, sendo 222% nas lavouras e 212% na produção animal. O **IGP-DI**, por seu turno, subiu 345%.

A caída dos preços reais superou, em percentagem, o aumento da produção física. Em outras palavras, a agricultura obteve receitas reais decrescentes no ano de 1987: cresceram tão-somente as rendas das lavouras de soja e cana-de-açúcar e, na pecuária, a atividade leiteira (ver o Quadro 01). O preço do café caiu 75%. Semelhante queda experimentou a batata-inglesa e os suínos ficaram 54% mais baratos.

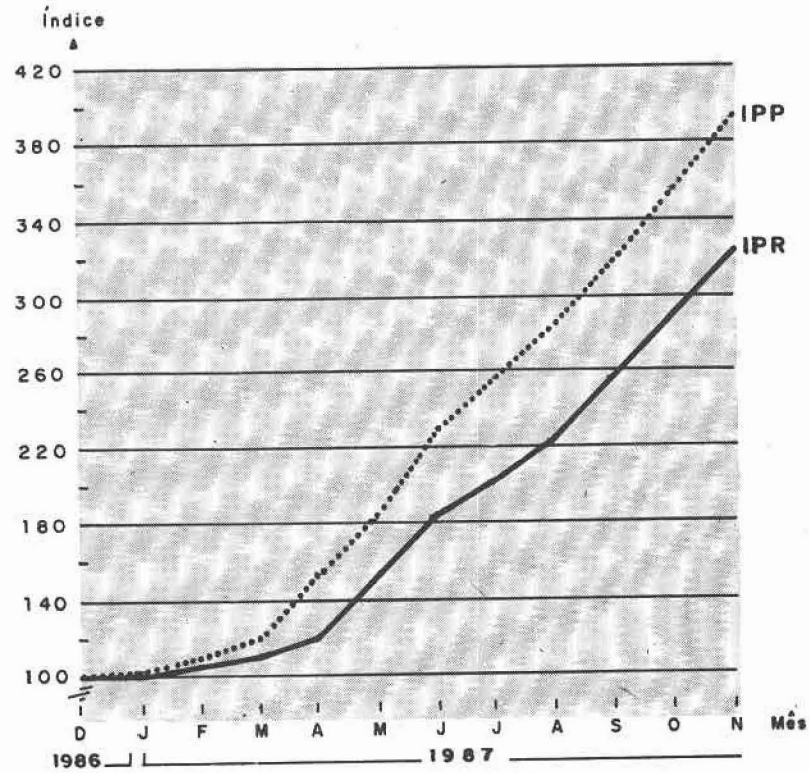
A situação da agricultura resultou ainda mais penosa, em 1987, diante do movimento desfavorável da relação de trocas (ver Gráfico 01). Entre janeiro a novembro, os preços pagos pelos agricultores, nas lavouras, aumentaram 292%, impulsionados pelas altas dos combustíveis (377%), fertilizantes (400%) e empreitadas de tratores (440%). Contudo, a mão-de-obra rural recebeu apenas mais 163%.

Como se viu, de modo geral, agricultores e trabalhadores rurais ficaram mais pobres, em 1987 (no meio urbano, o mesmo ocorreu com os assalariados). Assim sendo, tudo leva a crer que a população reduziu seu já precário consumo de alimentos, ainda mais porque os preços dispararam no varejo, mesmo em se considerando as enganosas "promoções". Na cidade do Rio de Janeiro, o índice do custo da alimentação elevou-se 319%, entre janeiro e novembro.

Numa ocasião de oferta abundante, acrescida pelas importações autorizadas em 1986 (em alguns casos, só chegaram ao país em 1987) a queda do consumo é um resultado esdrúxulo, porém explicável pelo substancial aumento dos custos da intermediação e pelas fortes perdas que tiveram os agricultores e consumidores finais.

Houve sobras de gêneros, sem dúvida, mas o desequilíbrio não foi tão grande quanto se poderia supor. Certamente, a população fez uso de suas poupanças, ou, então, contraiu dívidas para se alimentar. Diante deste panorama, o abastecimento interno transcorreu tranqüilo durante todo o ano de 1987.

GRÁFICO 01 – BRASIL – LAVOURAS – EVOLUÇÃO NOMINAL DOS ÍNDICES DE PREÇOS PAGOS (IPP) E PREÇOS RECEBIDOS (IPR) – JANEIRO A NOVEMBRO DE 1987 (dezembro de 1986 = 100)



FONTE – FGV/Ibre/Cea.